

# Registros de dengue têm queda de 98% no Grande ABC

## - Diário do Grande ABC



Especialistas destacam que, apesar do cenário, preocupação com o *Aedes aegypti* deve seguir

Aline Melo

Do Diário do Grande ABC

16/10/2018 | 07:00



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to Google+Share to ImprimirShare to Mais...

O Grande ABC registrou queda de 98% nos casos de dengue nos últimos dois anos. Levantamento feito pelo Diário mostra que, em quatro cidades – São Bernardo, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires –, os registros da doença passaram de 1.365, entre janeiro e setembro de 2016, para 27 no mesmo período deste ano. Apesar do cenário positivo, reforçado, inclusive pela ausência de mortes em razão do problema, especialistas destacam que o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor não só da dengue, como também da febre amarela, chikungunya e zika, deve ser mantido, tendo em vista a aproximação do período mais quente do ano.

O infectologista do Hospital Emílio Ribas Jean Goinchteyn, destacou que o momento é ideal para reforçar a necessidade de cuidados nas residências, que concentram 80% dos focos do mosquito. A procura por locais com água parada (calhas, caixas de água descobertas, pratos de vasos) deve ser semanal.

A infectologista da Santa Casa de Mauá Elaine Monteiro Matsuda frisou que é preciso responsabilizar a população pelo empenho nas ações preventivas e não apenas cobrar medidas do poder público. “O recurso gasto com propagandas poderia ser destinado a outro fim, é preciso mais educação por

parte das pessoas”, pontuou. Os especialistas também recomendam o uso de repelentes.

“É perigoso a gente falar em queda e parecer que não existe com o que se preocupar. Pelo contrário. A dengue é uma doença afetada pela sazonalidade, ou seja, é mais comum nos meses mais quentes e úmidos”, pontuou Goinchteyn.

Elaine lembrou, ainda, que a queda também pode ser atribuída ao grande número de pessoas que já foram infectadas e que por isso desenvolveram resistência ao vírus. “Não podemos pagar para ver.” O infectologista do Emílio Ribas pontuou que o envolvimento da população e dos governos também impacta na redução nos casos, mas o ciclo da doença sazonal, que se repete a cada quatro ou cinco anos, é um fator importante a se considerar. O especialista concluiu alertando que fortes dores no corpo, dores de cabeça em cima e atrás dos olhos, febre e vermelhidão no corpo são os sintomas clássicos da dengue.

## **PREVENÇÃO**

As prefeituras informaram que mantêm de forma permanente as visitas domiciliares e ações de conscientização, tanto pelas secretarias de Saúde quanto de Educação. Em São Bernardo, que registrou seis casos neste ano, as gestantes recebem visitas para procura de focos do mosquito em suas casas, bem como têm acesso a repelentes nas unidades de Saúde. São Caetano teve nove registros de pessoas contaminadas até o momento e realiza nebulizações quando há necessidade.

Mauá, que teve nove casos até setembro, faz quatro vezes ao ano avaliação da presença de larvas e intensifica as ações nos pontos mais críticos. Ribeirão Pires, que teve três ocorrências neste ano, realiza estudo de campo para melhorar o combate ao mosquito.

Santo André, entre janeiro e setembro, contabilizou seis ocorrências autóctones – apenas as contraídas na cidade. O município destacou que mantém reuniões mensais do comitê municipal de combate à dengue.

## **Comentários**

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.